

## O papa de todas as fés

NOS **12 ANOS** COMO LÍDER DE **1,4 BILHÃO DE CATÓLICOS**, FRANCISCO BUSCOU LEVAR A IGREJA PARA AS PERIFÉRIAS, FEZ OPÇÃO PELOS MAIS POBRES, ACOLHEU A COMUNIDADE LGBTQIAPN+ E TENTOU COMBATER OS ABUSOS CONTRA CRIANÇAS, QUE MACULARAM A INSTITUIÇÃO MILENAR

# INSTRUMENTO DA *paiz*

» RODRIGO CRAVEIRO

O jesuíta argentino Jorge Mario Bergoglio edificou o seu pontificado na figura e na oração de São Francisco de Assis: “Senhor, fazei de mim um instrumento de vossa paz; onde houver ódio, que eu leve o amor”. Frágilizado, com as forças quase exauridas, o papa tornou a pedir pelo fim da guerra no Oriente Médio, durante a bênção na Praça de São Pedro. Francisco entra para a história como um missionário reformista, um líder que abriu como nunca os caminhos da Igreja Católica e desafiou a ala conservadora com medidas pragmáticas e necessárias. Defendeu o acolhimento da comunidade LGBTQIAPN+, combateu a pedofilia nas instituições católicas, promoveu uma limpeza nas finanças do Vaticano, mostrou-se entusiasta do diálogo inter-religioso e do ecumenismo, tentou levar a Igreja até as periferias do mundo e se colocou a favor da comunidade para os divorciados.

“Francisco deixa uma Igreja nova, missionária e expansiva. Uma Igreja que não seja autorreferencial, mas que saia ao encontro dos outros, que vai até as pessoas e lhes pede: digam-me o que vocês precisam”, explicou ao **Correio** o vaticanista italiano Fabio Marchese Ragona, coautor da autobiografia do papa Francisco intitulada *Vida*. “Uma Igreja de portas abertas, para todos, sem excluídos! Esse era o sonho de Francisco, que espero que possa continuar.”

Para Roberto Regoli, especialista em história da Igreja Católica da Pontifícia Universidade Gregoriana (em Roma), o legado de Francisco somente poderá ser compreendido ao longo do tempo e dependerá muito do sucessor escolhido no próximo conclave. “Pelo que podemos entender, o tesouro de Francisco era o marginalizado,



Fiel abraça o retrato de Francisco durante missa na Basílica San Jose de Flores, em Buenos Aires

o pobre, não um sistema de ideias ou um pensamento a propor”, afirmou, por e-mail. “O seu legado é a carne pobre e, portanto, algo que sempre esteve presente na humanidade e na Igreja e, ao mesmo tempo, é intangível e difícil de descrever.” Apesar de reconhecer que Francisco publicou encíclicas importantes, como a *Laudato Si’* (*Louvado seja você*), Regoli ressaltou que o pontífice estava mais interessado em gestos do que em textos. “Ele iniciou processos sobre a questão da inclusão dos distantes, algo difícil de gerir.”

Luiz Felipe Pondé, filósofo e diretor do Laboratório de Política, Comportamento e Mídia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), concorda que ainda é cedo para mensurar o legado de Francisco. “Ele foi papa durante 12 anos e acabou de falecer. A

Igreja é uma instituição extremamente complexa, tem 2 mil anos. Não é capitaneada por uma pessoa só. Claro que um papa é uma figura importante, mas a Igreja tem uma estrutura burocrática gigantesca, muito bem protegida das pressas modernas, típicas do século 21”, avaliou ao **Correio**. O estudioso admite que o trajeto de Francisco foi marcado pelo retorno à preocupação social da Igreja, depois de João Paulo II e Bento XVI mostrarem-se mais conservadores nesse sentido.

## À esquerda

De acordo com Pondé, Francisco se aproximou de uma herança do Vaticano II e de Paulo VI. “A grosso modo, foi um papa mais à esquerda. O primeiro pontífice latino-americano, fora do eixo europeu, é um traço que provavelmente

fica”, reconhece. Ele acredita que Francisco deve ser honrado como parte de uma instituição que atravessa séculos e segue de pé. “Como arcebispo de Buenos Aires e sacerdote, ele sempre esteve muito perto da ideia de opção pelos pobres, como prega a Teologia da Libertação, apesar de Francisco não ter sido propriamente marxista.”

Embaixador da Palestina no Brasil, Ibrahim Alzeben lamentou a morte de Francisco e comentou os esforços do pontífice por um cessar-fogo na Faixa de Gaza. “Sentimos muito a perda do ícone da luta por um mundo melhor, tanto espiritual quanto materialmente. Ele será lembrado sempre, enquanto existir fé nesta terra”, disse à reportagem. “Rezar pela paz na Palestina, antes de devolver sua alma ao seu Criador, reflete a dor que sentia por não poder ver a paz na sua vida

terrestre. Também apelou a toda a humanidade para fazer algo pela paz.” O diplomata acrescentou que, até o último suspiro, Francisco não parou de pensar no bem da humanidade. “Ele será lembrado sempre como pilar da convivência e coexistência pacífica entre as fontes da fé, da renovação, da defesa dos pobres, dos direitos da mulher e dos direitos humanos.”

Ao longo do pontificado, Francisco se esforçou em combater a pedofilia na Igreja Católica. No entanto, o americano Shaun Dougherty, presidente da Rede de Sobreviventes de Abusos de Padres (SNAP), disse ao **Correio** que o papa não cumpriu com o seu legado, no que diz respeito ao escândalo. “Ele nunca implementou uma lei canônica razoável e bem elaborada que proibisse o encobrimento de crimes de abuso sexual cometidos contra crianças dentro da Igreja. Sua cúpula nada fez para proteger as crianças. Uma lei teria conseguido isso”, observou Dougherty, que foi abusado pelo padre George Koharchik dos 10 aos 13 anos, em Johnstown (Pensilvânia).

Em 29 de julho de 2013, ao retornar da única viagem ao Brasil, onde participou da Jornada Mundial da Juventude, Francisco declarou: “Se uma pessoa é gay, busca o Senhor e tem boa vontade, quem sou eu para julgá-la?”. Diretor-executivo do New Ways Ministry, organização que acolhe fiéis católicos LGBTQIAPN+ desde 1977, Francis De Bernardo reconheceu que o jesuíta argentino “fez mais para acolher pessoas LGBTQ+ na Igreja do que qualquer outro líder católico na história”. “Seu legado é de ouvir e aprender, de ser pastoral e atencioso. É um legado de coração, não de cérebro. Ele deu coragem a muitos outros líderes católicos para acolherem pessoas LGBTQ+”, declarou, por meio do WhatsApp.

## EU acho...



“Conheci um homem simples e humilde. De imensa cultura. De bom humor. Sempre com um sorriso no rosto. Definitivamente, um homem de Deus.”

**Fabio Marchese Ragona**, coautor da autobiografia do papa Francisco intitulada *Vida*



“A humanidade inteira chora sua partida. Nós, palestinos, seremos sempre gratos por Sua Santidade, que honrou e santificou a Terra Santa com sua visita.”

**Ibrahim Alzeben**, embaixador da Palestina no Brasil



“Francisco será mais lembrado por suas ações do que pelos discursos. Mais pelos trabalhos de caridade do que pelos textos. O humanitarismo foi o horizonte próprio do seu pontificado.”

**Roberto Regoli**, especialista em história da Igreja Católica da Pontifícia Universidade Gregoriana (em Roma)



“Ele se preocupou muito em transformar a Igreja numa operação mais simples, mais próxima do fiel, menos burocrática e litúrgica, mais descentralizada.”

**Luiz Felipe Pondé**, filósofo e diretor do Laboratório de Política, Comportamento e Mídia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)



“Embora Francisco parecesse ter feito mais do que seus antecessores, ele era a única pessoa que poderia implementar uma lei para proteger as crianças de abusos. Mas não o fez.”

**Shaun Dougherty**, presidente da Rede de Sobreviventes de Abusos de Padres (SNAP)



“Francisco se manteve firme em sua decisão de abençoar casais homoafetivos. Ele não foi influenciado pelos conservadores. Também recebeu pessoas LGBTQIAPN+ no Vaticano.”

**Francis De Bernardo**, diretor do New Ways Ministry, organização que acolhe fiéis católicos LGBTQIAPN+

# O guardião DA CASA COMUM

» PALOMA OLIVETO

O papa dos pobres, dos migrantes, dos refugiados e dos desvalidos foi, também, o papa do ativismo ambiental. Ainda em 2015, antes do histórico Acordo de Paris, cujo objetivo é frear o aquecimento global, Francisco publicou a encíclica *Laudato Si’* (*Louvado seja*) na Assembleia da Organização das Nações Unidas (ONU), convocando uma “conversão ecológica global”. Chamava a Terra e todos os seus habitantes de “Casa Comum”, de quem os fiéis deveriam ser guardiães.

“O papa foi extremamente profundo na análise das mudanças climáticas e de sua causa principal, que é a ação humana e os combustíveis fósseis”, avalia Virgílio Viana, superintendente geral da Fundação Amazônia Sustentável (FAS) e primeiro brasileiro a integrar a Academia de Ciências Sociais do Vaticano. “O tema ganhou outra dimensão ao

ter um eco na mensagem do papa, atingiu os ouvidos de quem, até então, não dava atenção à ciência. Ele teve uma contribuição muito importante para o debate climático.”

A atuação de Francisco no combate às mudanças climáticas foi enfatizada ontem pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que decretou sete dias de luto pela morte do pontífice de 88 anos. “Com sua simplicidade, coragem e empatia, Francisco trouxe ao Vaticano o tema das mudanças climáticas”, afirmou o presidente. Em um comunicado, a Presidência da COP30, conferência climática que ocorrerá em Belém (PA), destacou a “voz firme e inspiradora (do papa) em defesa da justiça climática e da dignidade humana”.

## Líderes

Além da encíclica pioneira, Francisco falou de sustentabilidade e mudanças climáticas



Virgílio Viana, superintendente da Fundação Amazônia Sustentável e primeiro brasileiro a integrar a Academia de Ciências Sociais do Vaticano

em discursos e em encontros com líderes mundiais. “O tempo está acabando, não se deve desperdiçar

essa ocasião para não termos de enfrentar o juízo de Deus por nosso fracasso em sermos fiéis administradores

do mundo que há confiado a nosso cuidado”, disse, na ocasião da COP26, em Glasgow. O pontífice jamais deixou de destacar que clima e justiça social são indissociáveis. “Temos de escutar tanto o grito da Terra quanto o grito dos pobres”, escreveu na encíclica e em sua conta no extinto Twitter. A frase se transformou em uma popular hashtag.

Em 2023, Francisco publicou o *Laudato Deum*, uma exortação apostólica especificamente voltada para o tema das mudanças climáticas. “Na avaliação dele, a primeira encíclica não tinha cumprido seu papel, uma vez que as emissões de gases de efeito estufa continuavam a aumentar. Mais uma vez, isso reflete a importância que o papa dava às mudanças climáticas como algo perigoso, que necessitava e ainda necessita de uma ação urgente”, lembra Virgílio Viana, da FAS.

## As palavras de Francisco

“Como eu gostaria de uma Igreja pobre, para os pobres!”  
**(16 DE MARÇO DE 2013, TRÊS DIAS APÓS SUA ELEIÇÃO)**

“As mulheres teólogas na Igreja são como os morangos em um bolo,

sempre queremos mais [...], oferecem novas contribuições para a reflexão teológica.”  
**(5 DE DEZEMBRO DE 2014, DIANTE DE MULHERES TEÓLOGAS)**

“O grito dos pobres, junto ao grito da Terra, veio da

Amazônia. Depois dessas três semanas não podemos fazer de conta de não tê-lo ouvido.”  
**(27 DE OUTUBRO DE 2019 DURANTE O SÍNODO SOBRE A AMAZÔNIA, NO VATICANO)**

“Eu fico muito triste quando celebro a missa aqui na praça ou na basílica e vejo tantos telefones erguidos. Não apenas dos fiéis, como também de alguns sacerdotes

e, inclusive, bispos. Por favor! A missa não é um espetáculo.”  
**(AUDIÊNCIA DE 8 DE NOVEMBRO DE 2017 NA PRAÇA SÃO PEDRO)**

“No século passado, o mundo inteiro ficou escandalizado com o que os nazistas fizeram

para preservar a pureza da raça. Hoje, fazemos o mesmo com luvas brancas”, declarou o papa ao falar do aborto em caso de malformação do feto  
**(16 DE JUNHO DE 2018, AO RECEBER NO VATICANO REPRESENTANTES DE ASSOCIAÇÕES FAMILIARES)**